

EXCESSO DE MORTALIDADE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM UMA OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE E ESTIMATIVA PARA O SISTEMA DE SAÚDE SUPLEMENTAR

João Paulo dos Reis Neto; Busch, J.M.; Pimentel, T.

Capesesp - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Brasil

OBJETIVO: Excesso de mortalidade é um termo da epidemiologia que retrata o número de mortes acima do esperado durante uma epidemia, sendo recomendado pela Organização Mundial de Saúde para avaliar os efeitos diretos e indiretos da infecção por Sars-CoV-2. O objetivo deste estudo é avaliar o número de desligamentos do plano por óbito do beneficiário durante a pandemia e comparar com a média dos anos anteriores.

MÉTODO: Estudo retrospectivo usando banco de dados administrativos do plano de saúde dos desligamentos por falecimento de abril a agosto de 2020. Foi utilizado regressão logística para projetar de forma mais precisa o número de mortes esperadas, baseado na tendência do histórico de desligamentos registrados nestes meses de 2015 a 2019. O excesso de mortalidade considerado foi aquele acima da estimativa pontual projetada para 2020, tendo como variável dependente, Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) e, independente, um vetor centrado em zero ($X=\{-2,-1,0,1,2\}$). As taxas de um respectivo ano tiveram como numerador os óbitos e denominador os beneficiários expostos em junho. Qlik Sense® v13 e Microsoft® Excel 2018 foram usados na extração de dados e análise estatística.

RESULTADO: A proporção de mortes em excesso durante o período de estudo em relação à expectativa, o P-score, foi de 41,5%, com uma diferença entre a TBM observada e esperada de 25,3 mortes/10.000 beneficiários (61,1 mortes esperadas/10.000; 86,4 mortes observadas/10.000). A quase totalidade de óbitos (98,0%) ocorreu em idosos (P-score de 41,4% contra 8,3% em não idosos). A diferença entre a TMB esperada/observada em homens foi maior que em mulheres (41,5 e 14,1, respectivamente). Na análise do P-score por região geográfica temos região norte (77,8%), centro-oeste (56,9%), nordeste (43,4%) e sudeste (23,1%). Na região sul não foi observado excesso.

CONCLUSÃO: A estimativa mostra que a partir da confirmação da primeira morte pela doença na operadora (abril) até 30 de agosto, registro de pelo menos 103 óbitos a mais do que o esperado, o que pode ser reflexo da epidemia não só pela própria doença mas também devido à interrupção do tratamento de doenças crônicas ou pela resistência de pacientes em buscar assistência à saúde devido ao medo de se infectar pelo novo coronavírus. Não temos registros de mortes provocadas, por exemplo, pela sobrecarga nos serviços de saúde, uma vez que, dentre as estratégias de enfrentamento da pandemia, a operadora estendeu sua rede credenciada para todos os beneficiários, sem distinção de produtos assistenciais vinculados. Extrapolando os resultados desse estudo para todos os segmentos da saúde suplementar, o excesso de óbitos, estimado até o momento, é de 36.920 mortes adicionais. Por atender proporcionalmente o maior número de idosos, as autogestões são as mais impactadas, com quase o dobro de óbitos por 100 mil vidas. Além do aspecto social dessas mortes precoces, há a preocupação também sob a ótica econômica, uma vez que muitos dessa faixa etária são aposentados e responsáveis financeiros pelo seu grupo familiar ou contribuem na renda dos demais membros.

14/10/2020

João Paulo dos Reis Neto

João Paulo dos Reis Neto

Thiago Pires Pimentel